

Governador já tem candidato para 89: ele

OES

8-1-88

P 5.

ANC X

Se as eleições presidenciais forem realizadas em novembro deste ano, o candidato do governador Orestes Quércia será Ulysses Guimarães. Caso sejam em 89, ele optará por outro nome: o dele próprio. O esquema voltou a ser admitido ontem pelo governador, que nos últimos dias tem se dedicado à questão da sucessão presidencial com seus colegas de outros Estados.

"Não sou candidato", repetiu o governador, que continuava decidido a não participar da reunião dos históricos do PMDB, marcada para amanhã, em Brasília. Apesar da promessa feita a Ulysses Guimarães, de que iria pressionar para o término dos trabalhos da Constituinte, Quércia passou a conversar com outros governadores e líderes do partido sobre o perfil do candidato ideal à sucessão de Sarney. O que ele traçou se adapta perfeitamente a Ulysses. Mas o governador ressalva: o PMDB deve primeiro colaborar para a votação imediata do projeto de Constituição e só depois pensar na convocação da convenção que indicará oficialmente o candidato.

A atuação de Quércia deixa claro que, se ele conseguir convencer os dirigentes do partido, o nome de Ulysses será consagrado na convenção. O governador procura não fazer comentários sobre outros possíveis candidatos, mas seus assessores revelam que ele considera muito difícil a convenção peemedebista aprovar, por exemplo, a candidatura de Mário Covas.

De acordo com os assessores, o governador entende que, até por causa da liderança do PMDB na Constituinte, onde defende uma política à esquerda, Covas criou áreas de atrito no partido, a ponto de enfrentar agora obstáculos quase que intransponíveis para ganhar a convenção. O senador lidera uma bancada de 300 parlamentares, a metade dos quais votou várias vezes em favor das propostas do Centrão.

Além de Ulysses, que aparece como candidato natural à Presidência da República, na visão de Quércia — se a eleição for este ano —, um outro paulista, também com mais de 70 anos, articula publicamente sua candidatura à sucessão de Sarney: Franco Montoro. Mas o ex-governador enfrenta um problema que tem dificultado sua campanha. É um político sem mandato, o que praticamente o obrigou a defender a reorganização dos históricos do PMDB, criando um fato político para mantê-lo em evidência. De qualquer forma, o jogo sucessório no PMDB continua dependendo do que for aprovado pela Constituinte em relação à data da eleição para a sucessão do presidente José Sarney.

Eymar Mascaro